Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10,
2023
ISSN 2178-6925

A FUNÇÃO DO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ-PR

THE ROLE OF CARE AND EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC IN THE MUNICIPALITY OF PARANAGUÁ-PR

DANIELLE MARAFON
Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campus de Paranaguá
danielle.marafon@unespar.edu.br
THAIS FRANÇA MACIEL
Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campus de Paranaguá
macieelthais@gmail.com

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo compreender como ocorreu o processo de vivenciar a Educação Infantil de modo remoto no município de Paranaguá -PR, pelo olhar de pais e professores e quais os impactos que isso poderá causar no processo escolar dessas crianças. No ano de 2020 se deu a pandemia do Coronavirus, que se alastrou de uma forma acelerada, acompanhado de medidas restritivas para evitar a propagação do vírus, o Ministério da Educação decidiu dar início as aulas remotas em todos os níveis e etapas de ensino. A sociedade passou a vivenciar um momento único e o ensino remoto tomou conta dos lares de todos os estudantes do país. Essa mudança aconteceu de uma forma muito rápida, logo, os professores tiveram que se adaptar e adotar estratégias para que as aulas se efetivassem. Nossa discussão versará a respeito do cuidar e educar, função da educação infantil e qual o papel do professor nessa etapa de ensino, de certa maneira, esse processo não foi realizado de maneira remota pelos professores, mas sim por quem passou por esse período com as crianças. Buscamos abordar como foi o ensino remoto na pandemia no contexto geral mundial, no Brasil e em especifico no município de Paranaguá, quais foram as estratégias que a Secretaria Municipal de Educação adotou e como cada Centro Municipal de Ensino de organizou para que nesse momento ocorresse buscando por meio da pesquisa de campo, resposta a nossa problemática.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pandemia; Ensino Remoto; Pais; Professores.

Abstract

The aim of this paper was to understand how the process of experiencing Early Childhood Education remotely took place in the municipality of Paranaguá -PR, from the point of view of parents and teachers and what impacts this could have on the school process of these children. The year 2020

saw the Coronavirus pandemic spread at an accelerated rate, and accompanied by restrictive measures to prevent the spread of the virus, the Ministry of Education decided to start remote classes at all levels and stages of education. Society experienced a unique moment and remote learning took over the homes of every student in the country. This change happened very quickly, so teachers had to adapt and adopt strategies to make the classes effective. Our discussion will focus on caring and educating, the function of early childhood education and the role of the teacher at this stage of education. In a way, this process was not carried out remotely by teachers, but by those who went through this period with the children. We sought to address how remote teaching was in the pandemic in the general world context, in Brazil and specifically in the municipality of Paranaguá, what strategies the Municipal Department of Education adopted and how each Municipal Teaching Center was organized so that this moment occurred, seeking through field research, an answer to our problem.

Keywords: Early Childhood Education; Pandemic; Remote Learning; Parents; Teachers.

1. Introdução

A educação infantil é de extrema relevância no desenvolvimento infantil, por meio dela, a criança terá o contato com o outro e com diferentes experiências, o que faz ela se desenvolver. A interação com o meio possibilita novas formas no processo de aprendizagem, é experienciando o mundo que ela será capaz de desenvolver suas competências.

A criança está em uma fase de constante aprendizado, pelo intermédio das brincadeiras e atividades lúdicas propiciadas pelo educador, é fundamental que nessa etapa ela aprenda com o brincar.

No ano de 2020 se deu a pandemia do Coronavirus, que se alastrou de uma forma acelerada, acompanhado de medidas restritivas para evitar a propagação do vírus, o Ministério da Educação decidiu dar início as aulas remotas em todos os níveis e etapas de ensino.

A sociedade passou a vivenciar um momento único e o ensino remoto tomou conta dos lares de todos os estudantes do país. Essa mudança aconteceu de uma forma muito rápida, logo, os professores tiveram que se adaptar e adotar estratégias para que as aulas se efetivassem.

Nesse contexto, quais os contratempos que o ensino remoto acarretou na vida das crianças que não tiveram o acesso presencial a Educação Infantil? Esta pesquisa, buscou compreender como ocorreu o processo de vivenciar a Educação Infantil de modo remoto no município de Paranaguá -PR, pelo olhar de pais e professores e quais os impactos que isso poderá causar no processo

escolar dessas crianças.

Nossa discussão versará a respeito do cuidar e educar, função da educação infantil e qual o papel do professor nessa etapa de ensino, de certa maneira, esse processo não foi realizado de maneira remota pelos professores, mas sim por quem passou por esse período com as crianças.

Buscamos abordar como foi o ensino remoto na pandemia no contexto geral mundial, no Brasil e em especifico no município de Paranaguá, quais foram as estratégias que a Secretaria Municipal de Educação adotou e como cada Centro Municipal de Ensino de organizou para que nesse momento ocorresse buscando por meio da pesquisa de campo, resposta a nossa problemática.

2. Revisão da Literatura

É recente o fato de que a criança passa a ser vista como um ser de direitos, a partir da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, no ano de 1988, que garante também a da proteção para seu desenvolvimento pleno, no Art. 277 da Constituição:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Outro documento que reforça o direito da criança e do adolescente é o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente no Art. 3º da Lei nº 8.069 de 1990:

> A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990)

Analisando essas políticas públicas instituídas, elas são de fato, muito recentes, pois até 1988 a criança não possuía nenhuma legislação que lhe assegurasse.

As crianças são seres imaturos, sensíveis e que necessitam de cuidados, elas produzem e fazem parte das suas próprias culturas através das trocas com o

outro, são seres de direito e devem aproveitar o máximo de sua infância. Para PORTILHO e TOSATTO (2014, p. 740)

> [...] as crianças não recebem uma cultura constituída que lhes atribui um lugar e papéis sociais, mas operam transformações nessa cultura, seja na forma como a interpretam e integram, seja nos efeitos que nela produzem com suas próprias práticas (2014, p. 740).

Quando falamos de infância, devemos lembrar que as crianças não são adultos em miniaturas, mas que possuem necessidades e que estão em constante desenvolvimento, descobrindo e experienciando o mundo da sua maneira, elas irão gritar, se jogar no chão, riscar a parede e fazer uma infinidade de coisas porque não sabem se expressar e isso faz parte do seu processo de aprendizado. Cabe aos adultos respeitar e educar as crianças nesse momento, de forma que não interfira no seu desenvolvimento. Segundo BEZERRA e LIMA,

> Se observado os aspectos comportamentais e suas diversas causas é visto que uma criança que apresenta comportamento "inadequado" quer expressar algo em sua conduta, e é importante que o adulto/professor desenvolva habilidades de pensar na perspectiva comportamental e assim decifrar tais comportamentos e seus códigos. (2020, p.05)

O homem só se desenvolve a partir do contato com o outro, quando a criança está inserida numa instituição de educação infantil, ela tem acesso a diversas pessoas que ainda não fazem parte do seu cotidiano e isso faz com que ela se desenvolva de maneira plena. Como afirma TEIXEIRA e VOLPINI

> A educação infantil é importante, pois cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia (2014, p.80).

A educação infantil tem um papel social de extrema importância, por meio dela, que a criança aprimora suas aprendizagens e conhecimentos. No Art.29 da Lei de Diretrizes e Bases (9394/96) temos que "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade".

Nessa fase, a criança terá um progresso maior, a construção do ser se dá a partir da interação com o outro e com o meio. Para OLIVEIRA,

> [...] o desenvolvimento humano não decorre da ação isolada de fatores genéticos que buscam condições para o seu amadurecimento nem de fatores ambientais que agem sobre o organismo, controlando seu

> comportamento. Decorre, antes, das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre indivíduo e meio, cada aspecto influindo sobre o outro. (2002, p.100)

As crianças serão estimuladas a partir de brincadeiras, atividades dirigidas e que sejam lúdicas para que chame a sua atenção e que possam realizar o processo de descoberta do mundo, é importante que elas possam interagir com a realidade e construir a sua identidade a partir disso.

O mediador desse processo dentro da instituição de ensino, é o professor, quem faz a mediação de todo o conhecimento e mundo para a criança, e é quem tem o papel principal nessa construção de conhecimento. O professor educador precisa ter o conhecimento de mundo da criança, respeitar a bagagem que cada um traz e desenvolver de maneira lúdica as habilidades da educação infantil. TEIXEIRA e VOLIPINI afirmam,

> É através do lúdico que o professor obtém informações valiosíssimas sobre seus alunos além de estimulá-los na criatividade, autonomia, interação com seus pares, na construção do raciocínio lógico matemático, nas representações de mundo e de emoções, ajudando assim na compreensão e desenvolvimento do universo infantil. (2014, p.78)

Ao decorrer dos anos, houveram muitas mudanças nas instituições de educação infantil, antes da criação da última LDB 9394/96 as creches eram vistas ainda como assistencialistas, com o avanço das pesquisas e estudos que se referem a criança e o seu desenvolvimento e pelas lutas sociais que vinham acontecendo nesse contexto, um novo olhar para a infância foi sendo construído.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deverá ser oferecida em creche e pré-escolas, as quais devem proporcionar espaços educacionais que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2009)

A função da Educação Infantil é cuidar e o educar, devem estar sempre dialogando entre si, com o cuidado a criança aprende a ter cuidado consigo mesma, prevenir-se e o educar a criança descobre o mundo de uma maneira lúdica se desenvolvendo deforma integral.

De acordo com Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil,

> Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito

> e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL. 1998, p.23)

Portanto, o educar consiste em propiciar momentos de aprendizagem por intermédio de brincadeiras para o desenvolvimento da criança, ademais, faz parte do papel do educador valorizar a criança como um ser em construção e compreender as suas singularidades e necessidades.

Educar também faz parte da contribuição da construção social na vida da criança, proporcionar a relação interpessoal com princípios de respeito e aceitação. A escola tem a função de oferecer a essas crianças um ambiente acolhedor, para que ocorra essas relações.

A rotina da escola não deve ser apenas voltada aos cuidados com a criança, é preciso que se tenha estímulos para que possam se desenvolver, com o auxílio das atividades direcionadas, brincadeiras e interação com o outro.

Segundo a BNCC,

> Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018 p.38)

Para que o processo de ensino-aprendizagem possa ser efetivo, é preciso que escola e família caminhem juntos. É necessário que haja uma organização no trabalho pedagógico, um olhar humanizado em relação as crianças, para que possam se desenvolver na sua integralidade, é trabalho do professor orientar as experiências que elas já trazem consigo. E também conhecer a história e cultura de cada família. Faz parte do educar articular essas relações para poder ampliar os horizontes em proporcionar para os alunos diferentes atividades que façam parte da realidade deles.

O cuidar demanda de uma equipe qualificada, exige os conhecimentos básicos de cuidar de uma criança em um contexto educacional. Para FOREST e WEISS (2003) “O mais importante, no cuidado humano, é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano” (p.04).

O cuidar por meio das relações humanas, exige a valorização para que as habilidades ligadas a higiene, saúde e cuidados afetivos daquela criança possam ser desenvolvidas.

Para o RCNEI cuidar é:

> Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, p.24)

Com isso temos a compreensão de que o professor tem esse papel muito importante nessa fase da infância, ele precisa estar atento as ações das crianças para saber quais cuidados elas precisarão em determinados momentos. As necessidades básicas de cada ser são individuais.

Para que se possa ressaltar os desenvolvimentos da criança, é preciso ter o comprometimento com o outro, para isso, é necessário que se crie um vínculo entre o adulto e a criança, que o professor consiga mostrar e identificar as necessidades de quem está sendo cuidado, entretanto, nesses momentos é interessante que a criança vá desenvolvendo a sua autonomia, sempre priorizando e atendendo, sobretudo o cuidar, reconhecer e ter essa dimensão afetiva com a criança, valorizar e se interessar pelos seus sentimentos e pensamentos em relação ao mundo visando ampliar as habilidades e se desenvolver. Segundo ESTREITO,

> Nesta perceptiva, então o educar e cuidar estão entrelaçados a cada ato do professor, pois ao realizar a troca de fraldas ou ao colaborar com a criança para controlar os esfíncteres, ao auxiliar um bebê a alimentar-se, nas escolhas do que vestir, nas atenções referentes aos adoecimentos, tudo está vinculado a educação e ao cuidado. (2019, p. 39)

Para que a criança seja educada é necessário que também seja cuidada, o cuidar e educar não podem ser tratados separados, em todos os aspectos citados é possível visualizar o ato em cada ação do professor. Isso exige responsabilidade para poder conduzir essas duas ações conjuntas dentro das instituições de ensino.

A relação do cuidar e educar também está vinculada ao ato de brincar, para que o educador consiga propiciar os momentos de aprendizagem é necessário levar em consideração o desenvolvimento de todas as habilidades necessárias para a educação infantil. Segundo TEIXEIRA e VOLPINI,

> A educação infantil atua sobre a interação e a brincadeira, fazendo com

> que a criança aprenda a se relacionar com outras crianças, cria suas próprias experiências e passam a ter privacidade (2014 p. 81).

O lúdico é um instrumento para a aprendizagem, brincando a criança analisa a sua realidade e o meio, é onde ela aprende a conviver e desenvolve autonomia, curiosidade e linguagem, também auxilia na socialização e nas habilidades que são desenvolvidas pela educação infantil.

Brincar é um meio de expressão, principalmente das que não falam, mediante as brincadeiras podemos analisar os comportamentos e descobrir muitos sentimentos e o que elas estão tentando nos dizer, as que falam também se expressam ao brincar principalmente em contato com o outro. Para TEIXEIRA e VOLPINI

> O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária; para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros, os papéis que assumirão no decorrer da brincadeira, o tema, o enredo, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca. (2014, p.83)

Brincar é o ato de experienciar o mundo da forma mais pura, dessa maneira a criança brincando consegue descobrir do que ela gosta, com quem e como ela gosta de brincar, descobrir como ela está vivenciando o mundo, por meio da brincadeira que ela se expressa.

A PANDEMIA E A EDUCAÇÃO: CONTEXTO GERAL

Na cidade de Wuhan na China, no final de 2019 foi alertada a Organização Mundial de Saúde a respeito de alguns casos suspeitos de pneumonia que chegavam com frequência, após uma semana, foi confirmado que se tratava de um novo Coronavirus ainda não visto em humanos, segundo Buss Alcázar e Galvão (2020).

O Coronavirius é responsável por causar a doença do COVID-19 e no final de janeiro do ano seguinte a Organização Mundial de Saúde constituiu uma Emergência de Saúde Pública na China, o vírus se espalhou de uma maneira muito rápida por todo mundo até então, em março de 2020 a OMS declarou pandemia mundial.

O vírus pode ser transmitido por gotículas de saliva, tosse, espirro, secreções nasais ou superfícies contaminadas, diante esse contexto, medidas

protetivas com o intuito de conter a propagação do vírus nos países foram tomadas, uma delas foi o distanciamento social, como afirma LAGUNA *et al.* (2021).O termo pandemia segundo o Instituto Butantan refere-se a uma enfermidade que atinge níveis mundiais de maneira acelerada, afetando uma quantidade significativa de pessoas.

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020, diante desse cenário, o país entrou em alerta, mas em poucos dias grande parte da população brasileira já estava infectada com a doença. A primeira morte que a doença causou no país, ocorreu em menos de um mês do primeiro caso, no dia 17 de março um homem idoso que possuía doenças como diabetes e hipertensão.

A Organização Mundial da Saúde entrou em atuação com diversos tipos de cuidados preventivos, para tentar controlar a doença como lavar as mãos, utilizar álcool em gel e o distanciamento social, em abril a OMS passou a orientação da utilização de máscaras para evitar ainda mais a propagação do vírus.

A Organização das Nações Unidades instituiu o fechamento temporário das escolas, nesse sentido o Ministério da Educação propôs o ensino de forma remota e LAGUNA *et al* (2021) considera que, as condições tecnológicas foram a melhor maneira de solucionar a falta das aulas, entretanto, isso evidenciou ainda mais as diferenças, enquanto alguns utilizavam desse método, outros estavam sujeitos a desigualdade e pobreza de aprendizagem, a garantia de uns é negada a outros.

O Ministério da Educação em março, autorizou todas as instituições a utilizarem o ensino remoto na (Portaria n° 343, de 17 de março de 2020) onde “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” e também dispensa o cumprimento das horas e dias letivos.

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ

No estado do Paraná o primeiro caso foi confirmado em março e no município de Paranaguá o primeiro caso confirmou-se em no dia 02 de abril de 2020.

Em Paranaguá, com as suspensões das aulas presenciais na educação infantil foi proporcionado as crianças, pela da Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá – SEMEDI juntamente com a Secretaria Municipal de Comunicação o "Mundo Ludi", um programa de televisão direcionado as crianças, segundo documento da SEMEDI (2020) "trata-se de um canal onde as crianças aprenderão brincando, com narrativas educativas, musicas, danças e cultura local, através do lúdico e do cotidiano infantil, sintonizado no canal 7.2 da cidade, no horário das 10h e reapresentado as 15h, também estava disponível na página do YouTube".

A SEMEDI também disponibilizou um guia da Educação Infantil no site da prefeitura da cidade de Paranaguá, em alguns CMEIS estavam disponibilizando de forma impressa para que os pais pudessem ter acesso a esse material juntamente com as propostas pedagógicas enviadas pelas professoras via aplicativo de mensagens, esse guia contava com sugestões de jogos e brincadeiras possíveis de serem realizados em casa e também com uma rotina a serem seguidas com pais e crianças.

No site da prefeitura do município encontramos todos esses guias que foram disponibilizados pela SEMEDI, lá também foi possível encontrar em uma aba um guia para os professores durante a pandemia que contava com uma rotina e dicas de inspiração e motivação conforme o contexto das atividades.

As atividades pedagógicas eram realizadas pelas professoras em suas respectivas casas, elas montavam uma sequência didática e enviavam via e-mail para a pedagoga do CMEI em que trabalhavam, a pedagoga realizava as correções necessárias e autorizava o envio para as famílias.

Tivemos o acesso a algumas das sequências didáticas das professoras e de fato, eram lúdicas, mas demandavam um certo tempo para ser realizado com a criança, as devolutivas eram apresentadas em forma de vídeos, fotos ou em algumas instituições aceitavam também em forma de relato escrito, feito entre criança e família.

3. Metodologia

O presente estudo foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica, levando em consideração o pensamento dos autores de livros e artigos que se referem a criança, a infância e o processo de cuidar e educar. Para SOUSA, OLIVEIRA e

ALVES,

> Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica. Dessa forma, em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico. (2021, p.68)

A pesquisa também é de cunho qualitativo, visto que, possui a ênfase em uma natureza subjetiva onde o foco é a pesquisa de campo com pais e professores. A pesquisa qualitativa considera que há um vínculo entre o mundo objetivo e o sujeito onde não pode se basear em apenas números segundo SILVA e MENEZES (2005)

A pesquisa de campo ocorreu por meio da aplicação de um questionário com pais e professores dos Centros municipais de educação infantil e levado em consideração uma breve conversa de antemão para se obter uma pesquisa com qualidade. Como GIL, considera

> [...] entrevistas são muito utilizadas em estudos exploratórios, com o propósito de proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e fornecer elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados. Mas também podem ser utilizadas para investigar um tema em profundidade, como ocorre nas pesquisas designadas como qualitativas. (1999, p.114)

O questionário foi elaborado pela autora, contendo cinco perguntas direcionada aos pais e cinco perguntas as professoras. Foi realizada em três diferentes centros municipais de educação do município de Paranaguá e responderam 30 professoras e 27 pais/mães.

A primeira instituição a ser realizada a pesquisa foi o Centro Municipal de Educação Infantil denominado de “A”, fica localizado em um bairro afastado do centro da cidade, tem o funcionamento das 07h30 às 11h30 no período da manhã e das 13h30 às 17h30 no período da tarde, a instituição também atende o período integral e conta com crianças de 0 a 4 anos, nele estavam matriculados 218 alunos e trabalham no local 25 educadoras.

Em pesquisa ao Projeto Político Pedagógico da instituição que estava vigente no ano de 2020 foi possível observar alguns pontos que relatavam a pandemia, o acolhimento passa a ser aplicativo de mensagem e no restante do dia as professoras postavam as atividades educacionais nos diferentes canais de

contato e ficavam à disposição das famílias caso eventuais dúvidas surgissem.

A avaliação das crianças era feita a partir de fotos, vídeos e relatos dos pais e segundo Projeto Político Pedagógico do CMEI esse foi o maior desafio encontrado nesse processo de ensino. Outro desafio relatado foi no planejamento da sequência didática, sendo necessário um cuidado maior, pois quem iria fazer o papel de mediador eram as famílias dentro de suas casas, então o objetivo era que surgisse resultado no desenvolvimento da criança, mas que utilizasse materiais simples que todos tivessem em casa.

No relato da diretora do CMEI "A" as famílias que não possuíam acesso à internet para receberem as propostas pedagógicas, a direção realizava o processo de impressão e levava até as casas.

A segunda instituição que foi ocorreu a pesquisa foi o Centro Municipal de Educação Infantil do município de Paranaguá, denominado de "B" essa instituição fica localizada exatamente no centro da cidade, funciona das 07:30 as 11:30 e no período da tarde as 13:30 as 17:30, também conta com o período integral. Nessa trabalham 14 educadoras e contavam com uma demanda de 118 alunos.

No Projeto Político Pedagógico do CMEI havia poucas explanações a respeito da pandemia, entretanto, no relato da diretora foi possível observar que na instituição era quase nulo as crianças que não tinham acesso as atividades pedagógicas que eram enviadas via aplicativo de mensagem, de maneira geral quase todos os centros municipais pesquisados, utilizaram da mesma técnica para enviar as atividades pedagógicas.

O Centro Municipal de Educação Infantil "C" está situado em uma zona afastada do centro da cidade, possui o funcionamento das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30 possuindo também o período integral, nessa instituição trabalham 28 educadoras e possui 230 alunos.

Foi possível observar em conversa com a diretora da instituição, que as educadoras usavam e abusavam do mais atrativo para chamar a atenção dos alunos, inclusive foi citado o uso da rede TikTok como atividade pedagógica para tentar a aproximação com os alunos.

Somente duas crianças da instituição não possuíam acesso à internet, com isso a atividade era entregue de forma impressa aos pais, a diretora relatou

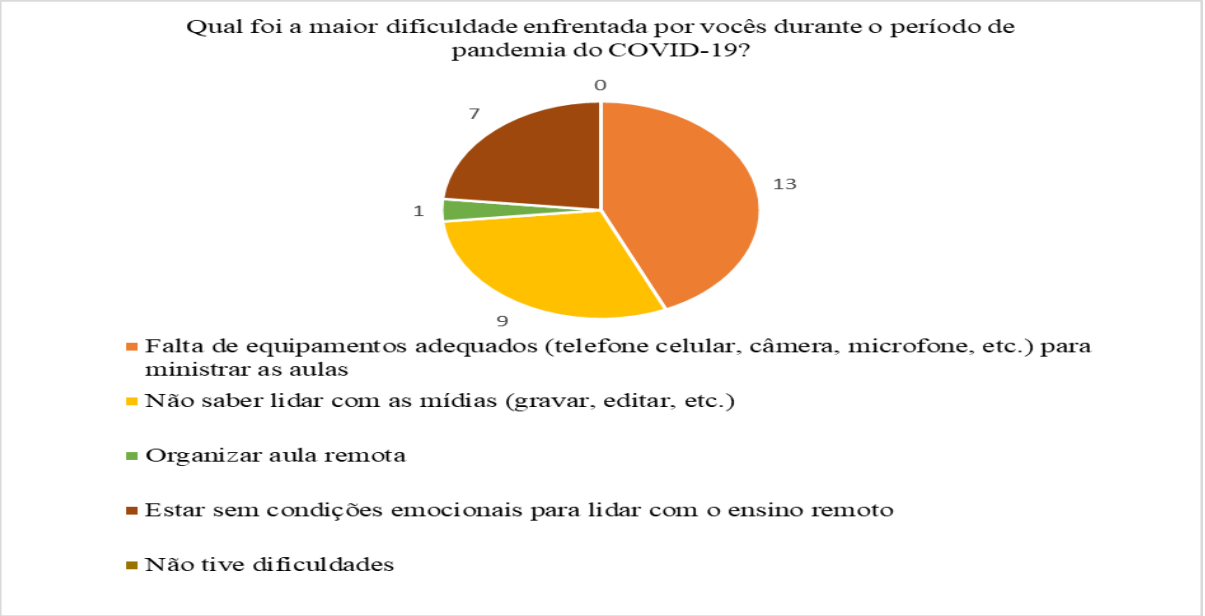
também que as devolutivas das atividades eram baixas, elas precisavam estar sempre mandando mensagens ou ligando para os pais para entender o porquê da ausência das atividades.

4. Resultados e Discussão

É de suma importância pensar em como o papel do professor nesse contexto pandêmico se modificou. Nesse sentido, a primeira questão que gostaríamos de entender, foi a maior dificuldade que esses educadores passaram, mesmo sabendo que muitos dos professores se enquadram em uma ou mais dessas alternativas.

O único contato em que eles tinham com o aluno era por meio de um celular ou computador, até mesmo tiveram alunos sem contato nenhum com os educadores pela falta de acesso, dessa maneira é de relevância entender o que ficou para o educador nesse momento, o que mais fez falta e como eles lidaram com essas questões.

Gráfico 1 – Qual foi a maior dificuldade enfrentada por vocês durante o período de pandemia do COVID-19?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Por meio do gráfico, é possível analisar as respostas das educadoras, a maior dificuldade se concentrou em falta de equipamentos adequados e para

outras nove professoras a maior dificuldade foi lidar com mídias, levando em consideração a falta de materiais, a falta de um ambiente adequado considerando que estávamos em uma pandemia e a falta de um treinamento que pudesse auxilia-las na realização das aulas de uma maneira que pudesse ser produtiva para o aluno também. Para OLIVEIRA, SILVA e SILVA,

> Os professores foram "jogados vivos no virtual!", para aprender a fazer em serviço, enfrentando os milhões de alunos – e também professores – excluídos digitalmente. O caminho é longo e há professores que ainda esperam a aula começar entre paredes, porque ainda não conseguiram situar-se na rede, limitados, também, pela questão da conectividade. (2020, p. 28)

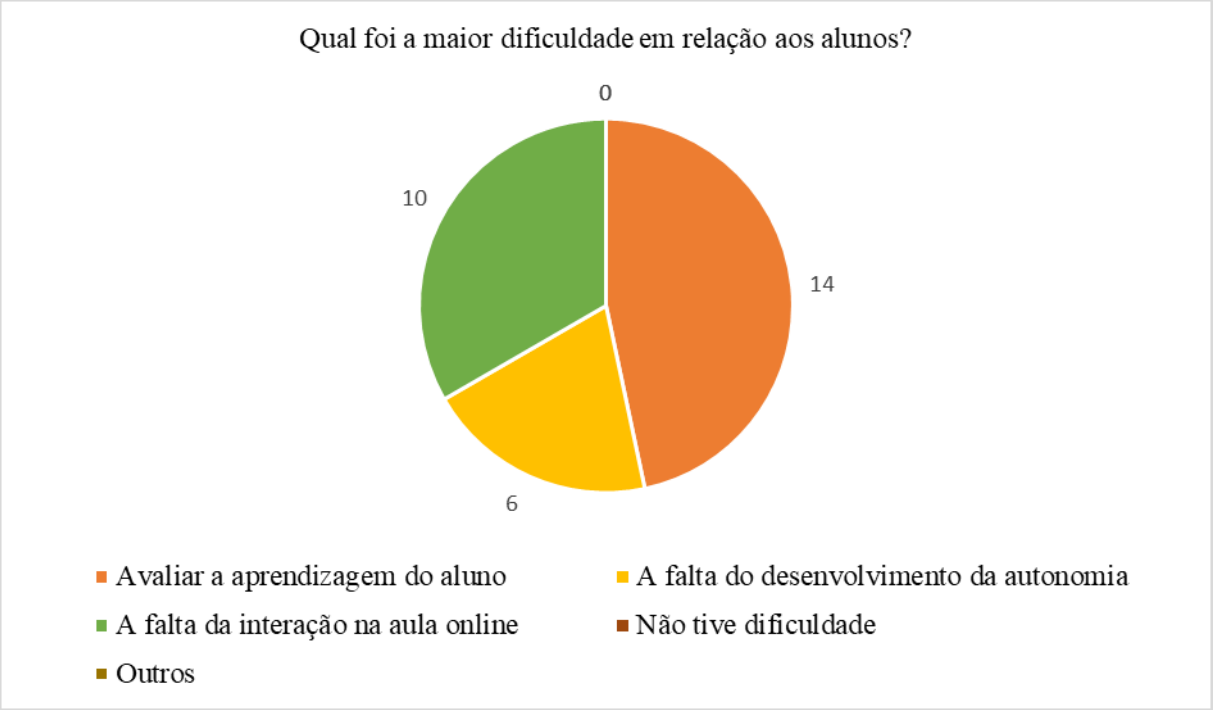
Há diversos problemas que acercam as respostas dessas educadoras, como a falta de estrutura para esse momento que ninguém estava preparado para lidar e o fato de que nem todas possuíam o acesso à internet de forma livre. Como considera PALÚ, SCHUTZ e MAYER,

> Em países desenvolvidos, o professor é um dos primeiros profissionais a ter o acesso às tecnologias digitais, para oferecer mais ao aluno na aprendizagem. No Brasil, o professor e os alunos da Educação Básica sofrem por serem os últimos. Sofrem nas escolas pela péssima qualidade dos equipamentos, multimeios, internet e computadores de péssima qualidade. Além disso, sofrem nas suas residências, por não acompanharem a evolução dos equipamentos, tecnologias e a internet, pela falta de condições financeiras para adquiri-los [...] (2020 p.114)

A tecnologia passa a ser uma grande aliada de todos os que passaram pela pandemia, entretanto, é difícil naquele contexto, uma professora que dentro da sua casa precisa se desdobrar conforme as demandas e ainda lidar com esse trabalho de forma remota. Os professores não estavam preparados para exercer sua função de forma digital e de uma maneira repentina, tiveram que readequar o seu planejamento das aulas, gravações e orientar as crianças na frente de uma tela, GOERDET e ARNDT (2020)

O intuito da próxima questão ainda é entender como foi esse processo para os professores, mas de uma forma que conecte aos alunos, qual a opinião deles como docentes a respeito desse período e o que para elas pesou em relação aos alunos.

Gráfico 2 – Qual foi a maior dificuldade em relação aos alunos?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A segunda pergunta do questionário foi a respeito de qual a maior dificuldade que as professoras tinham em relação aos alunos, a maioria das professoras acreditam que foi avaliar a aprendizagem do aluno, que de certa forma isso ficou em segundo plano durante a pandemia, pois as atividades pedagógicas eram postadas, mas elas não tinham a possibilidade de visualizar a criança realizando a atividade.

Muitas das atividades durante a pandemia eram lúdicas, com isso, o professor precisa ser o mediador das brincadeiras e do momento livre e muitos pais que auxiliavam as crianças no momento da pandemia não possuíam esse olhar pedagógico, visto que, eles não possuem a mesma formação que as professoras, então era difícil colocar em prática o papel de mediação no contexto pandêmico.

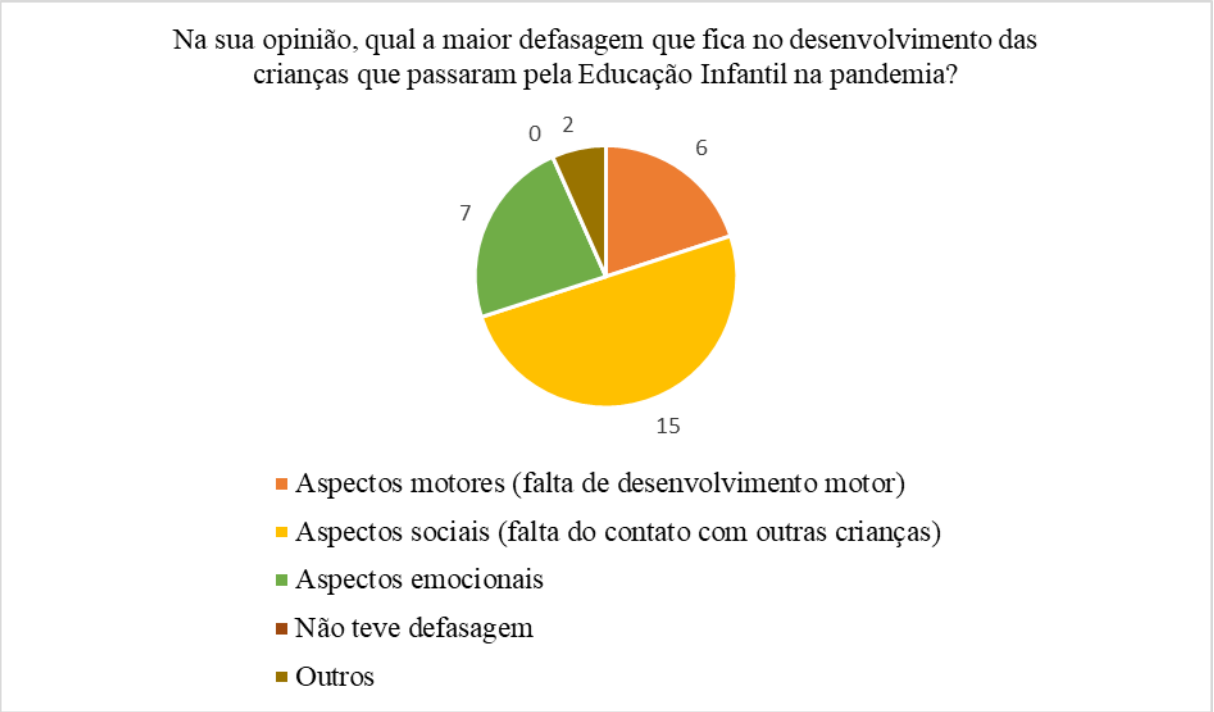
Se já não é simples realizar a mediação via tecnologias digitais em universidades, imaginamos como esse processo ocorreu na educação básica, em especifico na educação infantil.

GOEDERT e AENDT (2020), tendo em vista esses aspectos citados a cima, de fato as educadoras não possuíam a possibilidade de uma avaliação do desenvolvimento da criança de maneira remota, se elas estivessem em sala isso seria possível, caso a criança não estivesse desenvolvendo como o esperado com

as propostas, o professor saberia criar novas possibilidades para que isso pudesse acontecer.

Na próxima questão, o objetivo era, entender quais as defasagens que possivelmente podem acarretar na vida escolar das crianças no momento pós pandemia.

Gráfico 3 – Na sua opinião, qual a maior defasagem que fica no desenvolvimento das crianças que passaram pela Educação Infantil na pandemia?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A terceira pergunta do questionário diz respeito a defasagem que fica no desenvolvimento das crianças de pandemia, metade das professoras acreditam que o aspecto social foi o que mais ficou em evidencia durante esse período.

segundo CRAIDY e KAERCHER (2001), a construção do conhecimento acontece a partir das trocas do ser com o meio, através do contato com o corpo, com ambiente que a cerca, por meio da interação com outras crianças e adultos assim se dá o seu desenvolvimento,

Dessa forma, a troca com o outro é essencial para a desenvoltura da criança, mas, durante a pandemia essa troca não ocorreu, por conta do *lockdown*

onde tivemos que por diversas vezes ficar confinados em nossas casas, em virtude dos alastrantes casos do COVID-19.

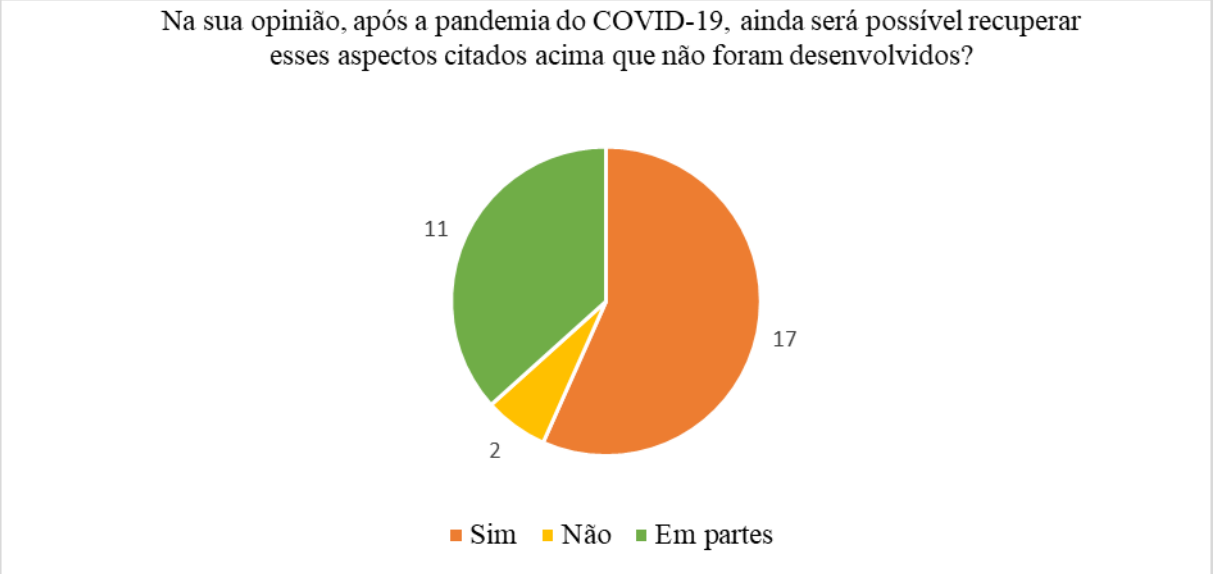
Para CASTELLI e DELGADO,

> [...] a necessidade de distanciamento social, diminuindo a diversidade do convívio das crianças com outras crianças, pode afetá-las e ocasionar reconfiguração na (re) elaboração de suas culturas infantis, o que carece de mais atenção investigativa (2021, p. 33).

Ou seja, a falta do contato com outro no período pandêmico foi de fato algo que afetou as crianças de educação infantil, pois é de suma importância o contato com o outro para seu desenvolvimento.

A quarta questão para as educadoras é focada nos atrasos de desenvolvimentos citados na última pergunta, se para elas ainda é possível recuperar esses atrasos de uma forma que não afete o desenvolvimento da criança.

Gráfico 4 – Na sua opinião, após a pandemia do COVID-19, ainda será possível recuperar esses aspectos citados acima que não foram desenvolvidos?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Na quarta questão, se é possível recuperar os aspectos de desenvolvimento perdidos pela criança, mais da metade dos professores responderam que sim, entretanto, quando respondiam relatavam que é possível recuperar, mas que irá demorar um tempo para acontecer.

Segundo CASTELLI e DELGADO acreditam que:

> A escola, enquanto construção física, desocupada temporariamente, voltará a receber as crianças e seus/suas docentes, porém não desenvolverá as mesmas práticas propostas de forma remota durante a pandemia, nem as práticas anteriormente exercidas, despreocupadas com o distanciamento social. Assim, restam-nos perguntas sobre quais caminhos seguir. E nos referimos a caminhos que atendam às novas exigências de saúde, mas também às questões ambientais e às mudanças sociais decorrentes nas últimas décadas e, sobretudo, às necessidades e interesses das crianças, ainda pouco ouvidas sobre assuntos que lhe dizem respeito. (2021, p.35)

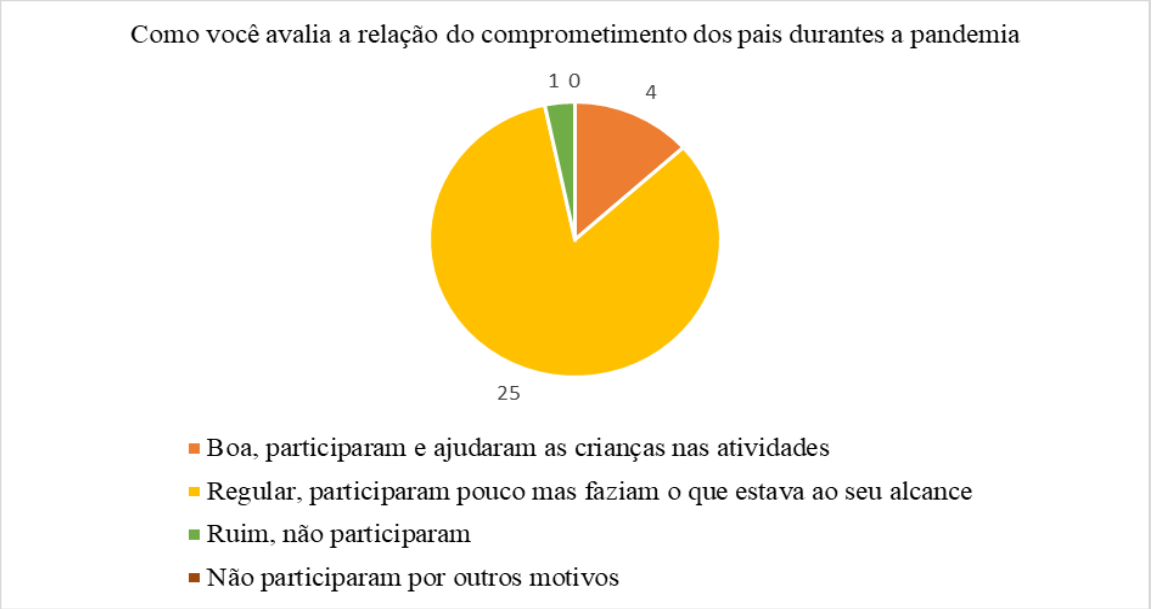
Ainda é difícil pensar em recuperar os aspectos motores e emocionais, irá necessitar de um papel muito minucioso vindo do educador, o momento pós-pandemia não voltaremos ao que era antes, é um novo momento, onde muitas famílias foram afetadas como acredita BARBOSA e GOBBATO (2021) no mundo pós período pandêmico haverá muita pobreza, desigualdade, desemprego e insegurança.

É relevante essa discussão do que será dessa educação infantil após a pandemia, o papel de todos que fazem parte da escola é discutir as práticas e estratégias utilizadas para tentar recuperar o tempo perdido. BARBOSA e GOBBATO, consideram

> As crianças estão aqui, vivendo o presente, voltarão para as creches e pré-escolas com uma experiência ímpar. Não dá para esperar, precisamos com urgência imaginar e construir estratégias excepcionais e diversas para acolhê-las famílias e crianças retomando e aprofundando vínculos afetivos e sociais, ao mesmo tempo escutando e incorporando suas vozes e experiências para dar sentido e continuidade ao trabalho educativo. (2021, p. 1141)

Na última questão direcionada as professoras, foi para tentar entender como que os pais participavam desse momento, se foram ou não presentes pois afinal quem estava com as crianças em casa mediando esse processo eram eles.

Gráfico 5 – Como você avalia a relação do comprometimento dos pais durante a pandemia



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Na última questão buscamos verificar o comprometimento dos pais no contexto pandêmico, a maioria respondeu que foi regular, participaram o pouco que podiam.

Essa questão nos faz pensar por quais motivos o comprometimento dos pais foi regular, existem diversos fatores para que tenha se dado essa resposta, como a falta de internet, a falta de tempo e até mesmo o adulto que acompanha a criança não saber auxilia-la no momento em que era para realizar as atividades pedagógicas.

Um outro problema que podemos encontrar nessa falta de participação de alguns pais é em relação ao nível de estudo dos responsáveis, como afirma LAGUNA *et al*.

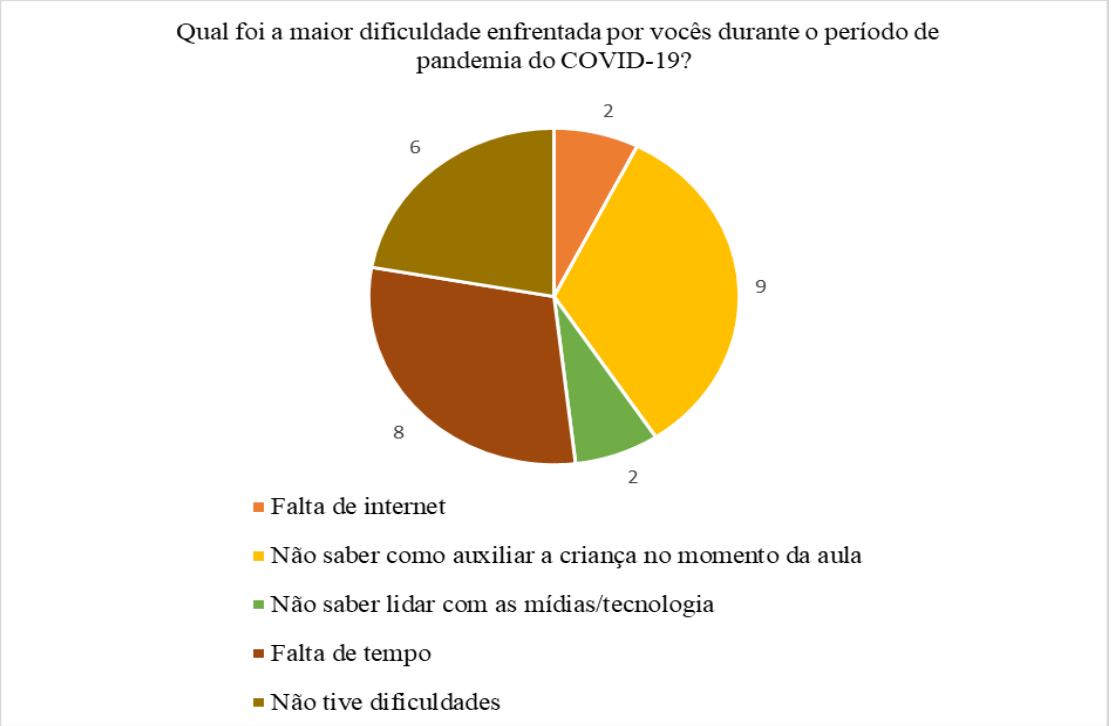
> [...] a falta de recursos educacionais, atrelada a todas as dificuldades encontradas pelas crianças, está o fato de que seus responsáveis muitas vezes não possuem sequer a educação básica, o que impossibilita a orientação direcionada à construção do conhecimento na infância" (2021 p.5406)

Os professores avaliam como regular a participação dos pais, entretanto, a situação era bastante confusa onde demorou para se iniciar o ensino remoto da educação infantil e não se tinha um canal de comunicação oficial entre eles, foi em caráter emergencial que surgiu a ideia da educação remota.

Foi realizado também o questionário com os pais que passaram pela

pandemia na educação infantil juntamente com as crianças, cerca de 27 pais responderam à pesquisa, a primeira pergunta para os pais/mães e respostáveis era para entender qual foi a maior dificuldade em que eles tiveram no momento do ensino remoto.

Gráfico 6 – Qual foi a maior dificuldade enfrentada por vocês durante o período de pandemia do covid-19?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Nesse gráfico podemos verificar uma grande diferença nas respostas, nove pais responderam não saber como auxiliar a criança no momento da aula e outros oito pais responderam que a falta de tempo foi o que impactou eles nesse período pandêmico.

Muitos dos pais não tinham as condições de auxiliar a criança quando as atividades pedagógicas eram postadas via aplicativo de mensagens, uma das razões para isso é que os pais não estavam preparados para esse momento, como ele iria realizar a atividade com uma criança onde ele não tem conhecimento. Segundo LAGUNA *et al.* (2021)

> [...] é válido destacar que os responsáveis, pais e cuidadores em geral na sua maioria, não possuem o preparo adequado exigido para educar as crianças em casa, que envolve, dentre outros fatores, didática, conhecimentos e habilidades que proporcionem a correta educação em

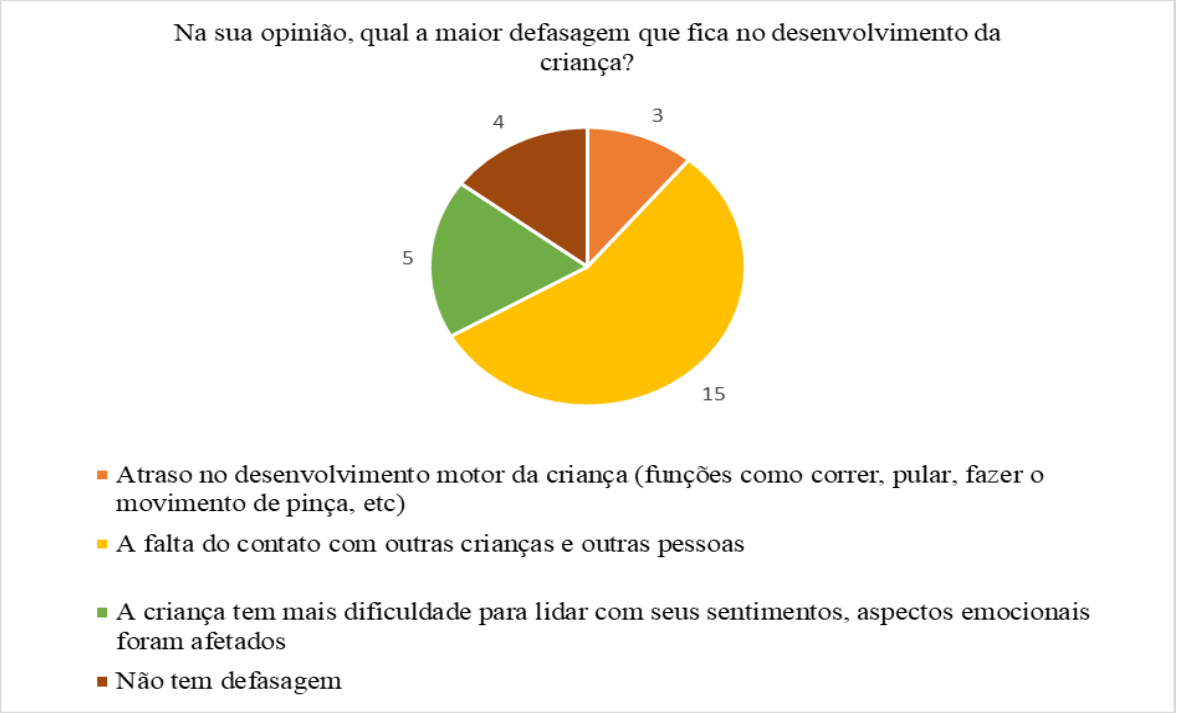
modo remoto. (2021, p.5404)

A falta de tempo foi um empecilho para muitos pais e mães, que por mais que as crianças estivessem realizando o ensino remoto, muitos pais ainda tinham que sair de suas casas para trabalhar, principalmente aqueles que trabalhavam em locais essenciais que não fecharam por conta do *lockdown,* muitas famílias também adotaram o *home office* precisavam trabalhar nas suas casas e ainda assim dar conta de cuidar e educar seus filhos.

Como considera LAGUNA *et al.* "[...] além do home office e das tarefas domiciliares, pais e/ou responsáveis são encarregados de exercer o papel de professores em casa, tornando-se ensinantes dos próprios filhos" (2021 p. 5407). Foi um momento difícil onde os responsáveis precisavam se desdobrar para tentar dar conta dessa educação e de todos os afazeres pessoais.

A segunda pergunta direcionada aos pais era para entender ao olhar deles que passaram por esse período de pandemia junto aos filhos, qual foi a maior defasagem para a criança.

Gráfico 7 – Na sua opinião, qual a maior defasagem que fica no desenvolvimento da criança?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A maioria dos responsáveis acreditam que para as suas crianças a maior defasagem que ficou por conta da pandemia foi a questão social. Para LAGUNA *et al.*

> Para melhor desenvolvimento e aprendizagem, a criança necessita conviver com pessoas fora de seu círculo familiar a fim de melhor desenvolver suas competências e sua capacidade de viver com os outros. Além do núcleo familiar e de outros adultos, este período da educação visa propor atividades exploratórias, motoras, sensoriais e afetivas, além de um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (2020, p. 5407)

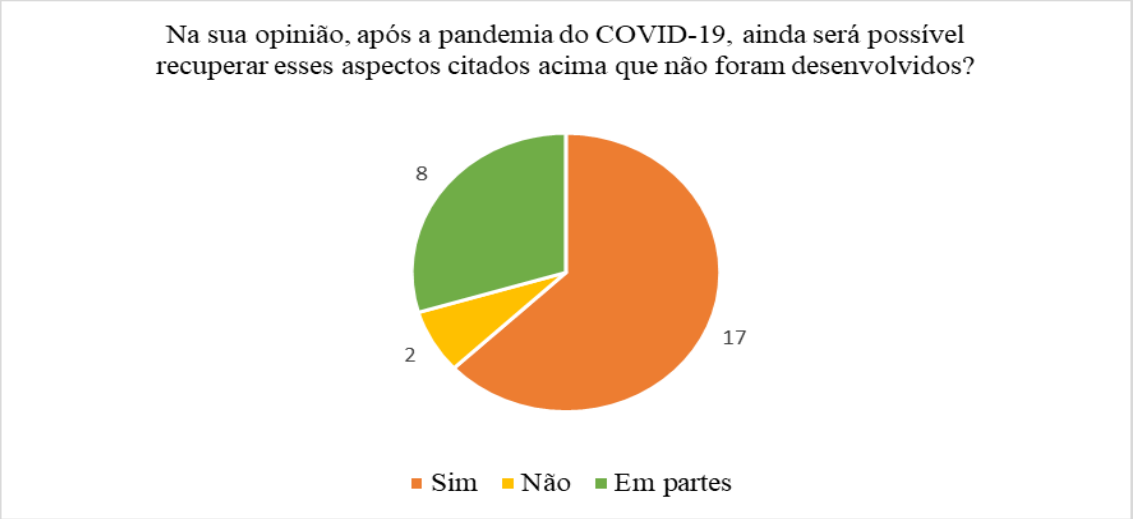
O contato com o outro nessa fase da vida é de suma importância, no momento pandêmico infelizmente esse aspecto social foi deixado de lado por conta do isolamento social. Conforme afirma LAGUNA *et al*.

> Além das consequências psicológicas, o distanciamento físico priva as crianças da importante socialização com os pares, aprendizados consideráveis para o desenvolvimento humano, como: experiências lúdicas partilhadas, comunicação, cooperação, convivência com as diferenças, enfrentamento e compartilhamento de decisões, solução de conflitos. (2020, p. 5407)

Os aspectos citados por LAGUNA *et al.* são essenciais para o desenvolvimento da criança, não foram desenvolvidos pela falta de contato com o outro, trazendo uma defasagem para o desenvolvimento social das crianças.

A próxima questão se teve o intuito em descobrir na visão dos pais se os filhos irão ou não recuperar o que foi perdido durante a pandemia.

Gráfico 8 – Na sua opinião, após a pandemia do COVID-19, ainda será possível recuperar esses aspectos citados acima que não foram desenvolvidos?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A maior parte dos pais acredita que é possível recuperar os aspectos que deixaram de ser desenvolvidos na pandemia. O momento pós-pandemia será uma surpresa conforme já dito anteriormente, é uma nova realidade que está por vir levando em consideração toda nossa trajetória até o momento.

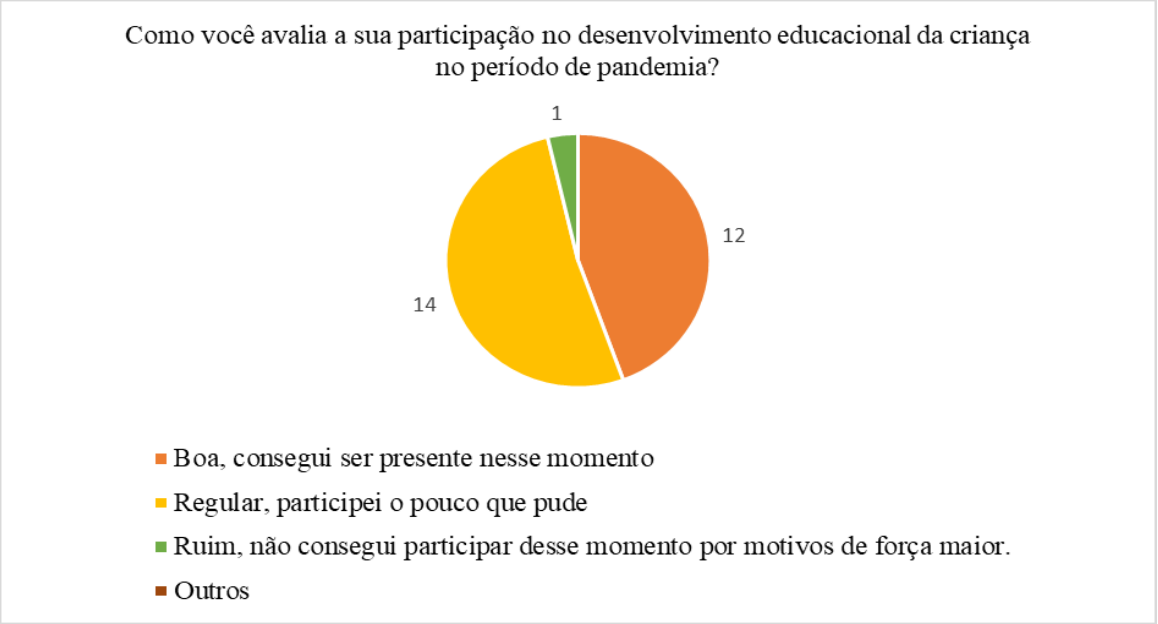
A comunidade escolar deve estar atenta e informada dessa volta para as escolas, o cuidado é essencial nesse momento, e também as discussões das práticas educativas a serem retornadas. CASTELLI e DELGADO, relembram do caminho que a educação infantil ainda tinha a percorrer antes da pandemia:

> Em se tratando de educação infantil brasileira, mesmo antes da pandemia, já tínhamos um longo caminho a percorrer em termos de compreensão social do papel e das práticas desenvolvidas pelas escolas infantis, das relações com as famílias, das condições estruturais e pessoais das instituições e da consideração da participação das crianças. Esse caminho, no contexto atual, tornou-se ainda mais complexo de ser percorrido, mas precisamos encontrar saídas. (2021, p. 39)

Há muitas preocupações além de recuperar o que foi perdido durante a pandemia, mas aos poucos iremos retomando de maneira lenta, mas que tenha sentido para a educação das crianças.

A próxima questão busca avaliar o papel desse pai/mãe ou responsável durante a pandemia em relação ao desenvolvimento educacional da criança.

Gráfico 9 – Como você avalia a sua participação no desenvolvimento educacional da criança no período de pandemia?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como podemos visualizar no gráfico acima, a maioria dos pais avalia a sua participação no período remoto como regular, levando em consideração o primeiro gráfico em relação aos pais onde a maioria acredita que a sua maior dificuldade foi em relação a auxiliar a criança naquele momento, já podemos relacionar essas duas questões, onde participaram o que puderam pois muitos também apontaram a opção que a falta de tempo foi um empecilho.

O papel que os responsáveis tiveram nesse momento foi de professores, e as salas de casa passaram a ser as salas de aula, de certa forma esse pais e mães estavam sobrecarregados e como afirma LAGUNA et al.

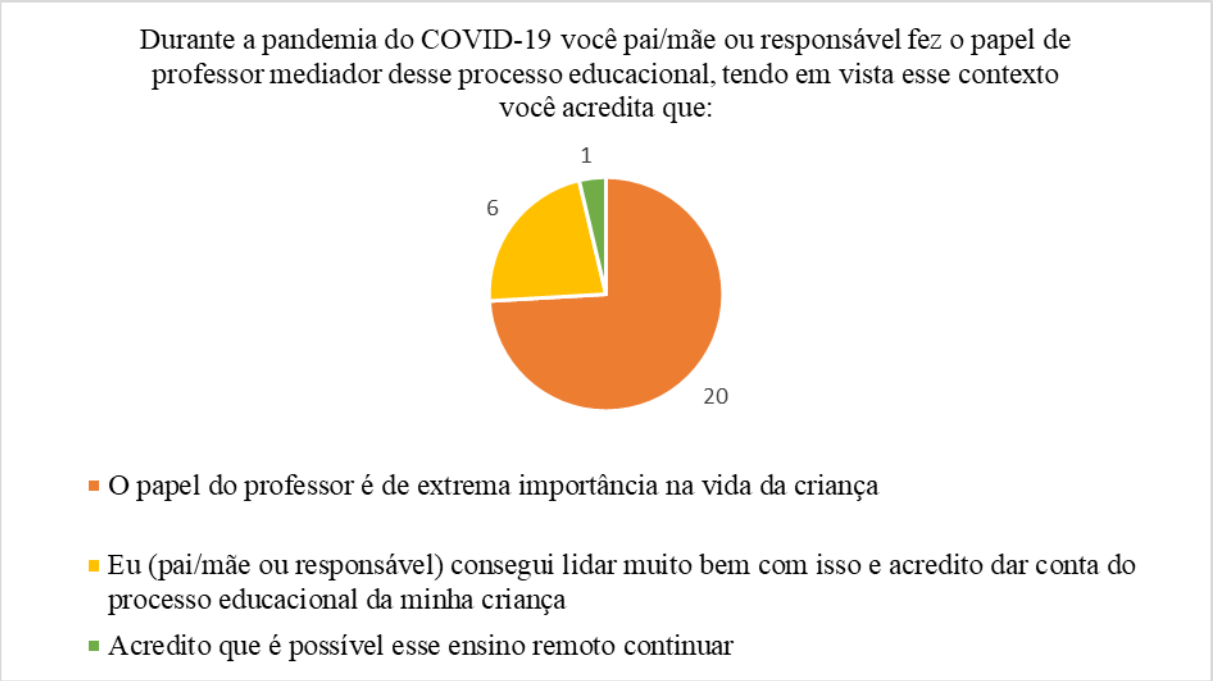
> É importante considerar que a sobrecarga dos familiares pelo excesso de responsabilidades, sejam profissionais, sejam domésticas, somada às demandas das crianças, a ausência de espaço adequado ao ensino, dentre outros fatores decorrentes da situação atípica na qual o mundo se encontra, proporcionou aos pais, familiares e crianças um nível de exigência demasiadamente grande que pode convergir em níveis de frustração, também elevados. (2021, p. 5408)

A intenção não é culpabilizar os pais, há diversos aspectos a serem considerados que faziam parte daquele momento, o intuito é somente entender como funcionou esse período para família, professores e crianças, e entender que ninguém estava preparado para vivenciar esse contexto e todos deram o seu melhor para viver esse momento da melhor forma que fosse possível.

Com a última questão buscamos entender qual a importância do papel do

professor para os pais e se de certa forma algum pais acreditam que é possível estar sempre auxiliando seu filho em casa.

Gráfico 10 – Durante a pandemia do COVID-19 você pai/mãe ou responsável fez o papel de professor mediador desse processo educacional, tendo em vista esse contexto você acredita que:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Nessa questão, 20 pais/mães ou responsável responderam que o papel do professor é de extrema importância na vida da criança, durante a pandemia o papel do professor precisou ser transformado, uma grande responsabilidade foi acarretada em cima dos mesmos com uma realidade diferente do que estavam acostumados, voltados as telas de celular e computados para tentar dar o seu melhor para aqueles alunos.

Muitos estavam sobrecarregados, além de professores são pessoas que possuem uma vida social, MARQUES (2021) afirma que em contexto de pandemia, tendo que adaptar suas atividades de ensino a rotina diária das atividades familiares e domésticas, intensifica-se ainda mais a figura de um professor polivalente, atribuindo a ele um sobrecarga de trabalho que pode resultar em precarização.

O papel do professor é essencial na vida da criança, por mais que durante o

contexto pandêmico ele teve que se desdobrar em muitos para conseguir levar um conteúdo de qualidade até as casas dessas crianças, isso só intensificou o quão grandioso é o seu papel.

5. Conclusão

O principal aspecto analisado nessa pesquisa foram os impactos que o contexto pandêmico pode ter deixado para as nossas crianças que frequentaram (ou não de forma presencial) a educação infantil nesse período. De fato, muitas lacunas ainda precisam se estruturar para que possam ser recuperado o que foi perdido nesse tempo.

Os principais problemas identificados por meio dessa pesquisa foi a dificuldade dos professores no processo de ensino aprendizagem de forma remota, verificamos que todas apresentaram alguma dificuldade, visto que, a realidade em que encontrávamos antes do período pandêmico, era dentro das salas de aula, logo, todo o material precisou ser readaptado para se trabalhar em frente as telas e quem substituiu o professor foram os pais.

Um outro contratempo pertinente que foi identificado e que prejudicou o papel do professor, foi a avaliação do aluno, quando se fala em educação infantil, a observação é de suma importância, por intermédio do olhar do professor, ele consegue identificar diversos aspectos na criança, interação, autonomia e principalmente avaliar o desenvolvimento. Entretanto, como não houve a possibilidade desse olhar pedagógico, não se sabe ao certo como ocorreu esse desenvolvimento na casa desses alunos.

A principal barreira para os pais foi o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, eles não possuíam a formação para auxiliar as crianças, dessa forma, é possível que tenha ficado uma lacuna nesse processo.

A maior adversidade para o desenvolvimento das crianças será o aspecto social e seu desenvolvimento motor, que são os principais aspectos desenvolvidos na educação infantil. Como já foi discorrido anteriormente, a criança se desenvolve a partir do contato com o meio e com o outro, como uma das ações para conter a pandemia era o distanciamento social, ficou difícil desenvolver esse aspecto.

Também foi identificado pelos pais e professores o atraso no

desenvolvimento motor das crianças, que é de suma importância para que elas consigam realizar ações básicas do cotidiano, mas que exijam um pouco mais de coordenação motora, lateralidade ou equilíbrio.

Esses foram os problemas identificados na Educação Infantil na pandemia no município de Paranaguá, é possível visualizar que independente do bairro em que a instituição está localizada ou do número de professores e alunos, todos tiveram a mesma dificuldade e passaram por esse momento da mesma forma.

Todos esses contratempos contribuíram para que o desenvolvimento do aluno fosse prejudicado, mas que com a junção de família e escola, nos próximos anos é possível recuperar alguns desses aspectos.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GOBBATO, Carolina. **Tópicos para (re) pensar os rumos para a educação infantil (pós) pandemia. Zero-a-seis**, v.23, n. 44, 2021

BEZERRA, Lisandra Maria Rodrigues da Silva; LIMA Alexandre da Silva. **Uma breve reflexão de como a disciplina positiva pode auxiliar no processo pedagógico da educação infantil.** Anais VII CONEDU – Ed. Online. Realize Editora, Campina Grande, 2020.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA. Lei n.º 8.069/1990**. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Brasília, 1996.

BRASIL**.. Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação Brasília, 2018.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. CNE/CEB. Brasília, 1999

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CASTELLI, Carolina Machado; DELGADO, Ana Cristina Coll. **Educação infantil na pandemia e pós-pandemia: Reflexões sobre o emparedamento das crianças.** Sociedad e Infancias, v. 5, n. 2, 2021.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis. **Educação infantil: pra que te quero?** Artmed Editora**,** 2009.

ESTREITO, Milena Moraes do. **Educar e cuidar no cotidiano da creche: memórias (auto) biográficas sobre o estágio na Educação Infantil**. 2019.

FOREST, N. A.; WEISS, S. L. I. **Cuidar e educar: perspectivas para a pratica pedagógica na educação infantil.** Revista Leonardo Pós, v. 1, n. 3. Blumenau, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOERDET, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez. Fontana**. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia**. Revista Criar Educação, v. 9, n. 2, 2020.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos et al. **Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, 2021.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez. 2002

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. **O educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula.** Educação, v. 10, 2020.

PALÚ, Janete Jenerton; SCHÜTZ, Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; TOSATTO, Carla Cristina**. A criança e o brincar como experiência de cultura.** Revista Dialogo Educacional, v. 14, n. 43, 2014.

SEMEDI, Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá. Paranaguá,

Paranaguá. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** UFSC, Florianópolis, 4ª ed., v. 123, 2005.

SOUSA, Angélica da Silva; OLIVEIRA Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

TEIXEIRA, Hélita Carla; VOLPINI, Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro – SP.